

Literatura de Cordel nº 1541
Autori RODOLFO COELHO CAVALCANTE

CALASANS NETO - O REI DE ITAPUÃ



NUCLEO DE PESQUISA
E CULTURA DA LITERATURA DE CORDEL

Autor: Roldão Coelho Cavalcante

CALAZANS NETO

O REI de Itapoã

Uma série de folhetos
Tenho escrito, em Poesia
Pelo magia dos versos
Que de Deus ganhei um dia,
Falando sobre Escritores,
Jornalistas e Pintores
Da nossa amada Bahia.

Pelo Pincel de DA VINCI
E das Telas de Rafael,
Da beleza de Diana
Porho rimas no papel
Abraçando a Musa i mã
Para o "REI DE ITAPOÃ"
Dedicá-lo este Cordel.

No bairro de Itapoã
Sentindo a brisa do mar
Fui abraçar Calazans
Para melhor me inspirar;
Pedir licença a Iansã
Que é a Deusa de Itapoã
Para ela me ajudar.

Duma mais tosca madeira
Calazans Neto procria
As imagens mais perfeitas
De tudo que há na Bahia,
Esculpe Ninfa formosa
Ao lado de Auta Rosa
Sua doce companhia.

É o Mestre Calazans Neto
O Artista Gravador
Que no Esplendor da Arte
É um grande Entalhador,
É famoso no País
E Jorge Amado é quem diz:
Tem nome no Exterior.

Quer seja no preto ou branco,
No vermelho — a sua luz
Faz milagres na madeira,
Retrata o próprio Jesus,
Se tratando de Yemanjá
Esculpe Mestre Calá
Que ao mundo inteiro seduz.

Artista, por Vocação,
Por amor e sentimento,
Talhador, por natureza,
Que transforma, no momento,
Um pedaço de madeira
Numa mulata faceira
Com todo seu movimento.

É de pequena estatura
Mas grande no coração,
Pelo seu amor aos seres
Faz tudo com perfeição,
Cria o Céu a Terra e o Mar
E tudo que ele sonhar
Porque tem aptidão.

As paisagens balanas
De praias, rios e mar,
Até coisas abstratas
Que ele possa imaginar
Numa tábua mais grosseira
Sua Arte verdadeira
Ninguém a pode imitar.

Sol, Estrela, Céu e Lua,
Cais do Mercado, Saveiros,
Os Navios do Recôncavo
Conduzindo passageiros,
Calazans em fortes cores
Mostra todos esplendores
Dos seus traços altaneiros.

Até Igrejas de Pedras
E os velhos Casarões
Cu se não Cabras, Baleias,
Tigres, Cavalos, Leões,
Ele com sua magia
Do real à fantasia
Dá melhores impressões.

Becos, Ruas e Ladeiras,
A velha Igreja da Sé,
Conceição e São Francisco,
A Preta do Acarajé,
Tudo tem vida pra ele
E aumenta o prestígio dele
Nos deuses do Candomblé.

Disse Tereza Batista
Mulher que fala e não erra
Por isso foi batizada
Como CANSADA DE GUERRA
Que Calazans é o Artista
Ilustrados de Revista
E dos Vates desta terra.

Já foi Membro do Conselho
Cultural do nosso Estado,
Por sua gestão arcante
Deu progresso acelerado;
É ele grande figura
Que honra a nossa Cultura
Como Artista consagrado.

"Edições Macunaíma"
Foi ele seu Ilustrador,
O seu Diretor Artístico
E também paginador,
Em tudo tem competência
Pela sua inteligência
Dedicada à Salvador.

Já foi Galã de Cinema,
De anedotas Contador,
Disse Tereza Batista
Que a ele tinha amor,
Isto foi apenas prosa...
Creia Dona Auta Rosa
Que não sou caluniador.

Foi parceiro do saudoso
Nosso Vinicius de Moraes,
Um irmão de Caribé
Cujo portento cartaz,
O seu valor de Artista
Por certo que já conquista
A glória dos Imortais.

Sendo neto de mulata
E com sangue de alemão
Tornou-se Cosmopolita
Nesta nossa geração
Já tem nome na Inglaterra
Mas não deixa a sua terra
Que a ama de coração.

Já é Sócio do Victória
Lá da Capital Inglesa,
Se é conversa ponho a culpa
No "BILHETE DE TEREZA";
CALÁ é mesmo porrete
Não se importa de bilhete
Inventando safadeza.

Das Colunas Sociais
Ele é colaborador
E por demais profetado
Pelo seu grande valor;
Já é grande o seu cartaz;
Por tudo que ele faz,
Disto é merecedor.

José Júlio Geiger de
Calazans Neto, duvido
Quem conheça este balano;
Mas de CALÁ — o apelido
Cu senão CALAZANS NETO
O Artista predileto
Por todos é conhecido.

Foi criador de "TEREZA
BATISTA", de Jorge Amado,
Que hoje no mundo inteiro
Seu nome está consagrado,
Sendo ele o Ilustrador
Equivalente ao Escritor
Tem nome Imortalizado.

Como "REI DE ITAPOA"
Ele tem o seu Império,
O seu Palácio de Arte
Já se transformou mistério,
Pela Arte que exprime
Com Jorge, Cravo e Caymi
Comanda todo Hemisfério.

Gosta de tomar "Batida"
Ou Wisque Nacional
Que é a cachaça balana
De Santo Amaro, legal;
Gosta de comer pimenta
Que lhe ensinou "Dona Benta"
Em receita original.

Não se vê Calazans triste
Por ser baiano da gema,
Tristeza não paga dívida
Disse etc. num poema,
Quando tem qualquer "murrinha"
Procura "MÃE MENININHA"
Termina todo problema.

Não sei se ele é de Oxosse,
De Ogum ou de Iansã,
De Omolu, de Oxalá,
Zora Seljan, é sua irmã,
Camafeu é seu parce'ro
Nos batuques do Terreiro
Do bairro de Itapoã.

Conhecer Calazans Neto
É conhecer a Bahia,
O seu Povo a sua Arte,
Seu calor, sua magia,
Suas festas populares,
Seus mistérios seculares
De tradições, hoje em dia.

Um mundo de Poesia
Se encontra no Atelier
De Calá - - o Mestre mágico
Para todo mundo ver,
O seu lar virou turismo
Nas cores do misticismo
Que ninguém pode entender.

Foi amigo de Genaro
O famoso tapeceiro,
Fez filme com Glauber Rocha,
É batedor de pandeiro,
Conhece samba-de-roda
E é inimigo da moda
Importada do estrangeiro.

Fez retrato de Curisco
E é amigo de Dadá;
Fez farra com Wilson Lins,
Foi um dia à Quixadá
Para ouvir Cego Aderaldo
Beber pinga, tomar caldo,
Ver praias do Ceará,

É Mário Cravo no Ferro
E Calazans na Madeira,
Fazem Exús de toda forma
Calazans queira, não queira,
É Artista impressionante,
Sua fama é deslumbrante,
Irradia a Pátria inteira.

Desculpe Mestre Calá
Os versos deste seu fã,
Tu és a alma do Povo,
Que viverás o amanhã;
Foi nome bem empregado,
Em tu seres batizado,
Como "REI DE ITAPOÃ",

— F I M —

7948



Fundação Cultural do Estado da Bahia
Coordenação de Bibliotecas

SNB